

## Introdução

**O** TELEFONE TOCOU. Era um pastor ligando para pedir um favor. No decorrer da conversa, como muitas vezes acontecia nessas ligações, nos pegamos falando sobre o ministério educacional da igreja dele. Nós compartilhávamos um interesse mútuo, além de um compromisso com esse importante ministério.

Ele expressou sua presente preocupação sobre o que estava e não estava acontecendo na educação cristã com a sua congregação. Ele sabia que a educação cristã era vital para a vida da comunidade de fé. No entanto, as abordagens tradicionais não pareciam estar funcionando. A frequência da escola dominical estava baixa, a falta de participação dos jovens da igreja era um problema contínuo, e encontrar professores para as classes da igreja e coordenadores para os grupos de jovens era uma luta permanente. Quaisquer esforços de ensino para os adultos resultavam em diminutos retornos. Ele se perguntava em voz alta: “O que podemos fazer?”

Esta não era uma conversa nova para mim. Eu participei de muitos diálogos desse tipo no decorrer do meu trabalho como professora de educação cristã no seminário. E eu ouço essa conversa acontecendo na igreja em geral, impulsionada pelos resultados do grande estudo sobre educação cristã eficaz conduzido pelo Search Institute e publicado pela primeira vez na primavera de 1990. Este estudo destacou problemas relacionados à educação cristã em várias das principais igrejas protestantes e levantou muitas das mesmas questões e preocupações expressadas pelo meu amigo pastor.

Chamado de “Effective Christian Education: A National Study of Protestant Congregations”,<sup>1</sup> o estudo surgiu da preocupação de membros da área de educação cristã protestante, tanto no nível denominacional quanto no local, sobre a saúde da educação cristã. Tais preocupações envolviam diversas áreas. Dentre elas, destacam-se (1) um desinteresse entre adultos pelos programas educacionais adultos, (2) o fracasso das congregações em

manter o envolvimento de seus jovens após o final do Ensino Fundamental secular, (3) a crescente dificuldade em encontrar e manter professores voluntários, (4) a suposta falta de interesse do clero em educação, (5) um problema em atrair os pais ao processo educacional, e (6) a suposta falha de programas e métodos educacionais atuais para atender adequadamente às flutuantes necessidades e interesses de adultos, adolescentes e crianças.<sup>2</sup>

Perante a necessidade de informações para analisar e abordar suas preocupações, seis grandes denominações protestantes<sup>3</sup>, representando cerca de 85% da participação no chamado “protestantismo principal”, lançaram um estudo nacional de três anos e meio sobre educação cristã. O que eles descobriram foi preocupante. Suas descobertas incluíram:

Apenas uma minoria de adultos protestantes evidencia o tipo de fé integrada, vibrante e abrangente que as congregações procuram desenvolver. Para a maioria dos adultos, a fé é subdesenvolvida, com ausência de alguns dos elementos-chave necessários para a maturidade da fé.

A maioria dos adolescentes se enquadra no tipo de fé chamado “fé não desenvolvida”.

Apenas cerca de três entre dez alunos do Ensino Médio e adultos nas principais denominações protestantes estão ativamente envolvidos na educação cristã.<sup>4</sup>

Os pesquisadores concluíram que:

A educação cristã na maioria das congregações é um projeto desgastado que precisa de reforma. Frequentemente desligada das necessidades dos adultos e adolescentes, experimenta cada vez mais dificuldade em encontrar e motivar voluntários, enfrenta o desinteresse geral entre os seus “clientes” e emprega modelos e procedimentos que mudaram pouco ao longo do tempo.<sup>5</sup>

Uma descoberta criticamente relevante da pesquisa foi que a educação cristã era importante. Importava até mais do que se esperava, especialmente em termos do crescimento pessoal em fé e capacidade de ser uma parte ativa da comunidade de fé. Os pesquisadores encontraram uma forte relação entre o crescimento da maturidade da fé e a participação ativa em um programa de educação cristã de qualidade. Mais do que qualquer outro fator na vida congregacional, a educação cristã era fundamental no desenvolvimento da maturidade da fé e envolvimento ativo da igreja. O relatório de pesquisa concluiu:

Em síntese, a educação cristã é importante. Enxergamos o seu poder tanto na área de biografias de vida quanto da atual vida congregacional. E a vemos tanto na maturidade da fé quanto na lealdade. A consequência prática é clara: Se uma congregação procura fortalecer o seu impacto na fé e lealdade, envolver membros de todas as idades na educação cristã de qualidade é essencial.<sup>6</sup>

E continuou dizendo que, “a educação cristã eficaz tem o potencial, tal qual ou mais do que qualquer outra influência congregacional, para aprofundar a fé, o compromisso e a lealdade. A sua revitalização deve, portanto, assumir uma posição central”.<sup>7</sup>

A meu ver, parece importante para a vitalidade e o futuro da igreja que levemos a sério essas questões e descobertas do estudo nacional e que dediquemos atenção às preocupações por ele suscitadas e àquelas expressadas por meu amigo pastor. Pelo bem do futuro da igreja, devemos considerar a educação cristã e colocar este importante ministério no centro do palco. É importante que encontremos formas de renovar e transformar este vital ministério da igreja.

Todavia, também precisamos ouvir uma palavra de advertência. Em nosso desejo de responder às descobertas do estudo do Search Institute e de abordar a pergunta do meu amigo pastor, “o que fazer?”, precisamos ter cuidado para não sermos seduzidos pela “solução rápida”, agarrando a mais nova técnica, tecnologia ou programa predefinido que sugere à igreja que o usa que agora terá um ministério educacional bem-sucedido (o sucesso aqui geralmente é definido e medido em termos de números).

Esperançosamente, nosso desejo de abordar a questão, “o que fazer?” sobre a educação cristã, não é “criar uma nação de McIgrejas com programações sem graça e predefinidas e decoração inócua”.<sup>8</sup> Em vez disso, nosso objetivo deve ser o engajamento no tipo de reflexão, análise, avaliação e planejamento sério, criativo e intencional, que nos permitirá renovar e transformar a nossa compreensão e prática da educação cristã.

Então, por onde começamos? O que meu amigo pastor poderia “fazer” em resposta às suas preocupações? Uma das respostas que emergiu em amplo debate no nosso país sobre a educação pública é capturada pelo slogan “De volta aos fundamentos”. Embora eu acredite que existe um risco em pensar que a maneira como fazíamos e entendíamos as coisas no passado seja a solução para as preocupações atuais, há verdade no chamado a olhar para os “fundamentos”, no que é central e necessário para a educação. Com grande frequência, na igreja, não falamos sobre os fundamentos. Em vez

disso, presumimos que sabemos o que estamos fazendo e por que estamos fazendo, e buscamos “soluções rápidas” para qualquer coisa que dá errado. Vejo isso refletido nos alunos que chegam nas minhas aulas do seminário. Muitas vezes eles presumem que sabem sobre o que se trata a educação cristã, e estão apenas em busca de alguns novos métodos, técnicas, recursos curriculares ou o recente programa que irá resolver os problemas de educação cristã nas igrejas em que servem. Mas eles raramente pensaram sobre os fundamentos.

Deixe-me ilustrar com um exemplo. Fazer colchas de retalhos é um dos meus hobbies. Costuro desde que eu era criança, mas me interessei nessa técnica específica há cerca de uma década. No início, pensei que fosse tão fácil quanto costurar um retalho no outro. Eu olhava as colchas expostas nas feiras de artesanato e pensava: *Eu conseguiria fazer isso*. Mas minhas primeiras tentativas jamais se pareceram com aquelas mantas que vi na exposição. Então, assisti à minha primeira aula sobre o assunto e fui apresentada aos fundamentos. Era um mundo totalmente novo. Aprendi sobre tecido e sua seleção, sobre montar e estruturar um bloco de qualidade, sobre a composição das partes de uma colcha e sobre o próprio processo de construção de colchas de retalho. Tudo isso é básico para fazer uma colcha. Ainda que as colchas criadas tenham aparências muito diferentes umas das outras, os fundamentos que se precisa conhecer e compreender permanecem os mesmos.

Creio que o mesmo acontece com o ministério educacional na igreja. Embora cada igreja, dado o seu próprio e único contexto e membros, terá um programa de educação cristã que é particular para aquela comunidade de fé, os conceitos básicos e os blocos de construção necessários para o desenvolvimento de um ministério de educação cristã dinâmico e estimulante são os mesmos. Eu acredito que é vitalmente importante neste momento na vida da igreja que nós tiremos um tempo para considerar esses conceitos básicos. Precisamos olhar para as peças alicerçais sobre as quais um ministério de educação cristã é construído. Quando temos uma compreensão dessas peças, podemos então planejar e construir um ministério educacional apropriado às necessidades e interesses de uma determinada comunidade de fé.

Outra ilustração que uso com meus alunos é a de uma médica e um paciente. Quando um paciente vem a uma médica querendo saber o que ele pode fazer para se sentir melhor, a doutora não começa dizendo ao paciente o que fazer, tirando partido da última moda ou técnica no mundo

médico. Em vez disso, ela faz um exame cuidadoso do paciente e o que é fundamental para ele – seus sintomas, seu estilo de vida e seu histórico familiar. Somente depois desse processo descritivo estar completo é que a médica apresenta um plano de tratamento, uma receita baseada em um conhecimento básico do próprio paciente.

Acontece muito na igreja de começarmos “prescrevendo um ciclo de tratamento”, escolhendo utilizar o mais recente programa denominacional ou os mais novos recursos curriculares, antes de termos dedicado minuciosa atenção aos fundamentos do ministério educacional: o que é, por que o fazemos, e assim por diante. Somente após ter feito esse trabalho básico é que saberemos o que precisamos fazer, o que precisamos “prescrever” para nosso ministério educacional específico.

Quais são esses elementos estruturais básicos para o ministério educacional? Eu acredito que pelo menos seis áreas básicas devem receber atenção quando estamos planejando e desenvolvendo um programa educacional na igreja. Essas seis áreas fundamentais são (1) conceito, (2) objetivo, (3) contexto, (4) conteúdo, (5) participantes e (6) processo e método. Cada um desses elementos básicos nos leva a fazer perguntas-chave. Para o **CONCEITO**, a pergunta central é: O que é a educação cristã? Como definimos esse termo? O que significa chamar algo de *educação*? E o que significa dizer que é educação *cristã*? O **OBJETIVO** pergunta: Qual é o objetivo da educação cristã? Por que executá-la? O que esperamos que aconteça? Para o **CONTEXTO**, a questão é: Onde se dá a educação cristã? Que tipos de configurações e ambientes são importantes? O **CONTEÚDO** chama a nossa atenção para o que é ensinado, estudado e aprendido. Que tipos de conhecimento os cristãos precisam ter? O que vamos ensinar? **PARTICIPANTES** nos leva à pergunta: Quem são os participantes neste ministério? O que precisamos saber e compreender sobre eles? E, finalmente, o **PROCESSO E MÉTODO** levanta a questão: Como fazer isso? Como esta educação será efetuada? Qual processo e métodos são apropriados para aplicar, e como os escolheremos?

Nos capítulos seguintes, cada um desses elementos fundamentais será discutido, e analisaremos as questões e as preocupações que as dúvidas apresentadas levantam para nós. Ao final de cada capítulo, são oferecidas perguntas e exercícios para auxiliar os leitores a utilizar determinado bloco de construção no planejamento e desenvolvimento do ministério educacional em seus próprios e singulares cenários. Além dos seis blocos fundamentais do ministério educacional, vejo outras duas questões importantes para

a vitalidade dos nossos ministérios educacionais. A primeira é a questão da **ANÁLISE E AVALIAÇÃO**. Precisamos ter maneiras de olhar o que estamos fazendo e avaliar como está funcionando. Com frequência, na igreja, executamos uma programação, ela não se desenrola da maneira que esperávamos, e acaba abandonada sem qualquer esforço para descobrir o que realmente aconteceu. Isso pode levar ao desperdício e a uma constante síndrome de “reinventar a roda” que não reflete boa administração por parte da igreja. Aprender a analisar e avaliar é uma parte importante de um ministério educacional vital. A segunda questão, eu nomeei **ENTRAVES**. Precisamos olhar para os tipos de resistência que enfrentaremos, tanto em nós mesmos como em nossas congregações, quando nos comprometemos a renovar e revitalizar nossos ministérios educacionais. Por mais profunda que seja a nossa paixão, ainda existe algo dentro de nós, tanto enquanto indivíduos como enquanto comunidades de fé, que resiste à mudança. Entender isso pode nos ajudar a evitar que tal resistência bloqueie nossos esforços.

Estou ciente de que você pode não ouvir muita coisa que soe como novidade nas páginas que se seguem. Você pode pensar de vez em quando: *É claro, eu sabia disso*. Como eu disse no início, este livro trata dos fundamentos e chama a nossa atenção para o que constitui os alicerces do ministério educacional da igreja. Minha esperança é que os pastores, os educadores cristãos, os alunos do seminário, os membros preocupados e outros que lerem esta obra sejam renovados em seu compromisso com este ministério vital e se baseiem nos fundamentos para renovar e transformar a educação cristã pelo bem da igreja e de sua missão no mundo.